

A IMPORTÂNCIA DAS EXPORTAÇÕES PARA AS REGIÕES PAULISTAS



Autores deste número

Maria Regina Novaes Marinho, pesquisadora da Fundação Seade.

Gian Fabricio Martins Silva, especialista em políticas públicas da Secretaria de Gestão Pública do Estado de São Paulo.

Coordenação e edição

Edney Cielici Dias



SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Diretora Executiva

Maria Helena Guimarães de Castro

Diretora Adjunta Administrativa e Financeira

Silvia Anette Kneip

Diretor Adjunto de Análise e Disseminação de Informações

Haroldo da Gama Torres

Diretora Adjunta de Metodologia e Produção de Dados

Margareth Izumi Watanabe

Corpo editorial

Maria Helena Guimarães de Castro;

Silvia Anette Kneip;

Haroldo da Gama Torres;

Margareth Izumi Watanabe;

Edney Cielici Dias e

Oswaldo Guizzardi Filho

Av. Cásper Líbero 464 CEP 01033-000 São Paulo SP

Fone (11) 3324.7200 Fax (11) 3324.7324

www.seade.gov.br / sicseade@seade.gov.br / ouvidoria@seade.gov.br

APRESENTAÇÃO

PESQUISAS INSERIDAS NO DEBATE PÚBLICO

O Seade é uma instituição que remonta ao século 19, com o surgimento da Repartição da Estatística e do Arquivo do Estado, em 1892. Ao longo de mais de um século, tem contribuído para o conhecimento do Estado por meio de estatísticas, com um conjunto amplo de pesquisas sobre diversos aspectos da sociedade e do território de São Paulo. Levar parte importante desse volume de informação e suas interconexões ao público é, por sua vez, uma tarefa tão relevante quanto desafiadora.

O Projeto Primeira Análise visa divulgar parte do universo de conhecimento da instituição, ao dialogar com temas de interesse social. Os artigos que compõem o projeto procuram sinalizar de forma concisa tendências e apresentar uma análise preliminar do tema tratado. Trata-se de texto autoral, de caráter analítico e científico, com aval de qualidade do Seade.

Os textos são destinados a um público formado por gestores públicos, ao oferecer informação qualificada e de fácil compreensão; ao meio acadêmico e de pesquisa aplicada, por meio de abordagem analítica preliminar de temas de interesse científico; e para a mídia em geral, ao suscitar pautas sobre questões relevantes para a sociedade.

Os artigos do projeto têm periodicidade mensal e estão disponíveis na página do Seade na Internet. Os temas englobam aspectos econômicos, sociais e de interesse geral, abordados em perspectiva de auxiliar na formulação de políticas públicas.

Desta forma, o Seade mais uma vez se reafirma como uma instituição ímpar no fornecimento de informações de importância para o conhecimento do Estado de São Paulo e para a formulação de suas políticas públicas.

Maria Helena Guimarães de Castro

A IMPORTÂNCIA DAS EXPORTAÇÕES PARA AS REGIÕES PAULISTAS

Estudo inédito mostra o papel estratégico do setor externo e sua evolução recente

RESUMO: *Este artigo trata do perfil das exportações das regiões paulistas, abordando características intrínsecas da pauta de exportações, tais como principais produtos, fator agregado, intensidade tecnológica e preços por quilo, bem como países de destino, concentrando a análise nos anos de 1999 e 2012.*

SUMÁRIO

- *Os municípios médios, de 100 a 500 mil habitantes, aumentaram sua importância relativa nas exportações, passando de 30,5% para 37,1% do total do Estado, entre 1999 e 2012.*
- *O número de municípios exportadores está crescendo: eram 307, em 1999, e somavam 354, em 2012.*
- *O agronegócio é estratégico na pauta, o que pode ser notado pela exportação expressiva de açúcar.*
- *A participação dos produtos industrializados no total exportado diminuiu de 88,0% para 81,6%, no período analisado.*
- *Estados Unidos, Argentina e China são os principais destinos das exportações paulistas.*
- *Entre os produtos industrializados, aqueles de média-alta tecnologia têm a maior participação na pauta de exportações.*
- *No critério de alta tecnologia, medida pelo indicador preço por quilo, apenas a Região Administrativa de São José dos Campos apresenta peso relevante nas exportações.*

APRESENTAÇÃO

O presente estudo trata do perfil das exportações das regiões paulistas. São abordadas características intrínsecas da pauta de exportações, tais como principais produtos, fator agregado, intensidade tecnológica e preços por quilo, bem como países de destino, concentrando a análise nos anos de 1999 e 2012.

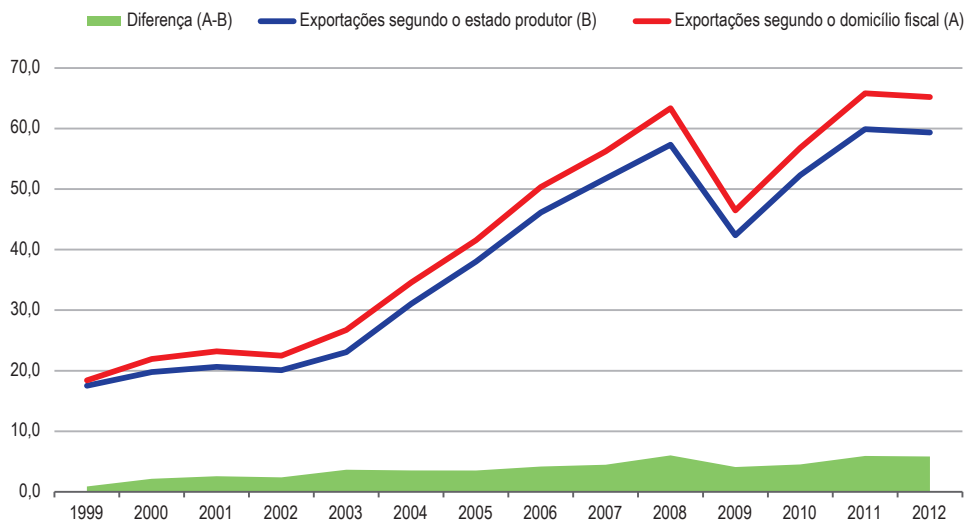
Os dados fornecidos pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) são organizados de duas maneiras distintas: pelo Estado produtor do item exportado, o que permite averiguar a capacidade exportadora da unidade da federação, e pelo domicílio fiscal da empresa exportadora, possibilitando fazer uma agregação mais fina a partir dos dados dos municípios.

Neste trabalho, utiliza-se a segunda forma de agregação. Em texto anterior,¹ foram realizadas análises similares às aqui apresentadas, comparando o Estado de São Paulo ao Brasil. Agora estas mesmas comparações são feitas com as regiões do Estado. Vale notar que os dados obtidos com os dois métodos são bastante distintos. Como se pode observar no Gráfico 1, os valores encontrados segundo o domicílio fiscal são constantemente superiores aos verificados por Estado produtor. Esta diferença, que em 2012 representava 8,9%, indica que o Estado está prestando um serviço como exportador para as demais unidades da federação por meio de empresas de *trading*.

1. Ver: MARINHO, M.R.N.; SILVA, G.F.M. O papel estratégico de São Paulo na exportações brasileiras. **Primeira Análise**, São Paulo, Fundação Seade, n. 3, jun. 2013. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/produtos/primeira_analise/no-3-junho2013-o-papel-estrategico-de-sao-paulo-nas-exportacoes-brasileiras/>. Acesso em: dez. 2013.

Exportações, segundo o domicílio fiscal e o Estado produtor

Estado de São Paulo – 1999-2012



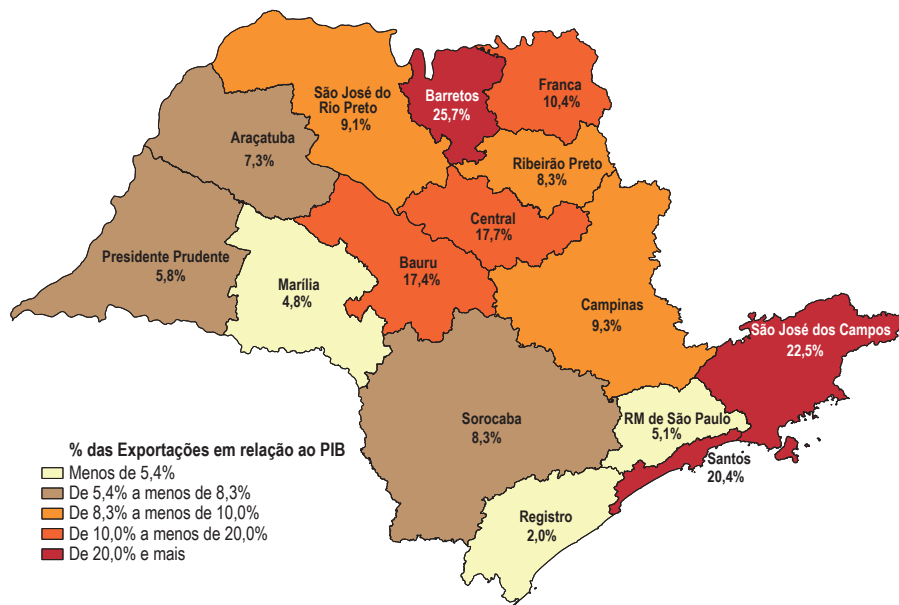
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb; Fundação Seade.

A IMPORTÂNCIA DAS EXPORTAÇÕES PARA AS REGIÕES

O Estado de São Paulo é regionalmente heterogêneo em suas características econômicas. No comércio exterior, isso se reflete, por exemplo, na relação entre exportações e PIB, medida pela porcentagem das primeiras sobre o segundo para cada uma das regiões administrativas. Esse percentual variou, em 2011, de 2,0% (RA de Registro) a 25,7% (RA de Barretos) (Mapa 1). Além dessa última região, também registraram percentuais elevados a RA de São José dos Campos (22,5%) e RA de Santos (20,4%). Essas três áreas têm vocações distintas: a RA de Barretos é voltada para a agroindústria; na RA de São José dos Campos têm maior importância as indústrias de automóveis e aviões; e na RA de Santos destacam-se logística e serviços voltados ao exterior (*tradings*).

O total exportado pelo Estado passou de US\$ 18,4 bilhões, em 1999, para US\$ 65,2 bilhões em 2012. Isso representa um crescimento nominal de 253,7% no período, o que equivale a 158,0% em termos reais, já descontada a inflação em dólar de 37,1%. Assim como em relação à importância das exportações no PIB, a expansão não ocorreu de forma igualitária entre as regiões. Aquelas que têm *commodities* como produtos relevantes, tais como carne bovina e, principalmente, açúcar, tiveram aumento acumulado acima do total do Estado. São José do Rio Preto, Araçatuba e Ribeirão Preto foram as regiões com os maiores incrementos (Gráfico 2).

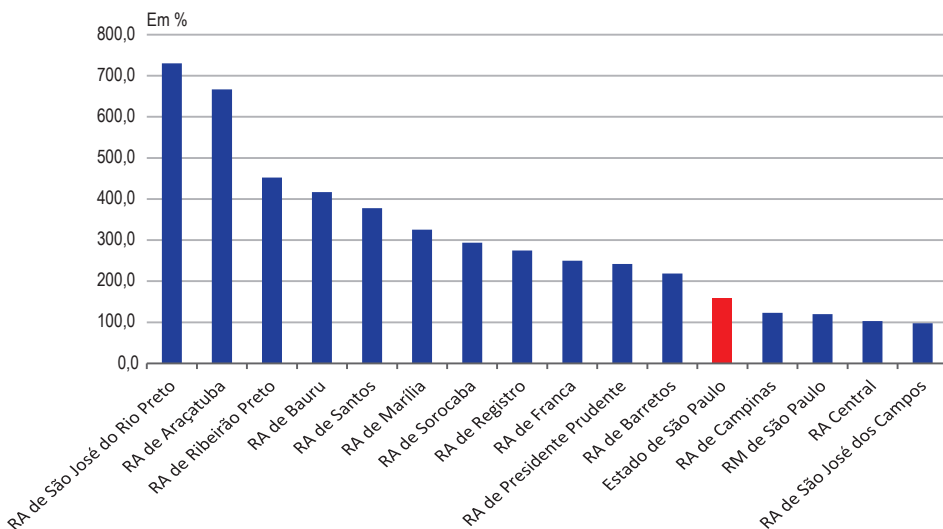
Porcentagem das exportações em relação ao PIB (1) Regiões do Estado de São Paulo – 2011



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb; Fundação Seade.

(1) Este percentual foi obtido por cálculo simples de participação das exportações no PIB e não se pretende indicá-lo como parte da composição de contas regionais que tratam especificamente desta matéria.

Taxas de crescimento real das exportações Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e Regiões Administrativas – 1999/2012



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb; Fundação Seade.

No período 1999-2012, apenas quatro regiões cresceram abaixo da média do Estado: Central, Campinas, São José dos Campos e Região Metropolitana de São Paulo, as quais, em 1999, estavam entre as cinco com maiores participações na pauta de exportações do Estado.

O resultado desse processo foi uma relativa desconcentração regional das exportações paulistas: as três maiores regiões exportadoras (RM de São Paulo, RA de Campinas e RA de São José dos Campos), que em 1999 respondiam por 76,8% do total estadual, passaram a representar 64,2% das exportações do Estado, em 2012 (Tabela 1). A RA de Santos foi a que mais ganhou neste processo, passando de 6,0% para 11,2%, no período.

T
A
B
E
L
A

1

Participação no valor total das exportações Regiões do Estado de São Paulo – 1999-2012

Em porcentagem

Regiões	1999	2012
Total	100,0	100,0
RA Central	5,3	4,2
RA de Araçatuba	0,3	0,8
RA de Barretos	2,0	2,5
RA de Bauru	1,9	3,9
RA de Campinas	20,4	17,6
RA de Franca	1,1	1,4
RA de Marília	0,5	0,7
RA de Presidente Prudente	0,9	1,1
RA de Registro	0,1	0,1
RA de Ribeirão Preto	1,1	2,3
RA de Santos	6,0	11,2
RA de São José do Rio Preto	0,8	2,5
RA de São José dos Campos	17,6	13,5
RA de Sorocaba	3,3	5,1
RM de São Paulo	38,8	33,1

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb; Fundação Seade.

EXPORTAÇÕES SEGUNDO INTENSIDADE TECNOLÓGICA

Uma *proxy* da intensidade tecnológica, o indicador preço por quilo, que, no agregado de produtos, tende a demonstrar a incorporação de tecnologia, variou para o Estado de São Paulo de 0,5 US\$/kg para 1,5 US\$/kg, entre 1999 e 2012 (Gráfico 3).

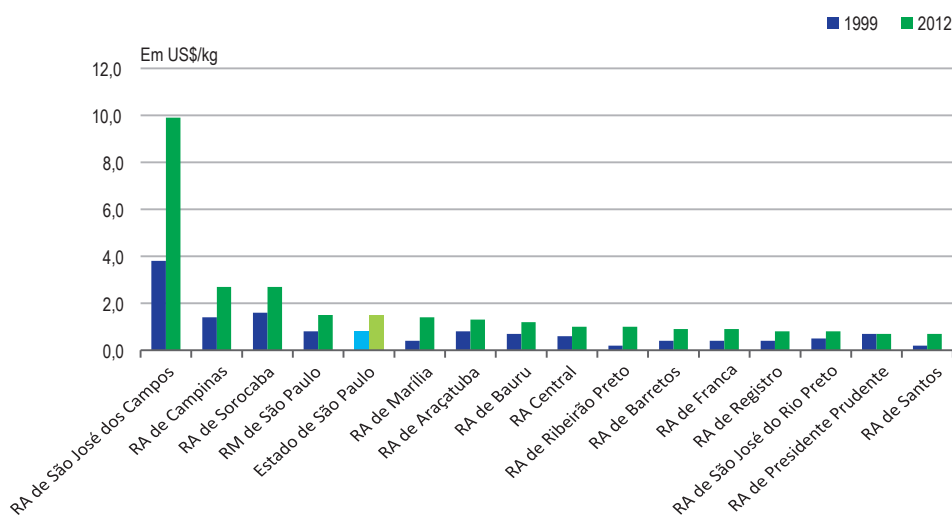
O aumento foi registrado tanto na média quanto para a quase totalidade das regiões administrativas do Estado, com exceção da RA de Presidente Prudente, que manteve sua média inalterada. A RA de São José dos Campos não só permaneceu como a de maior indicador, como também aumentou esse valor, pois foi uma das regiões com maior evolução relativa. As quatro maiores regiões em preço por quilo em 1999 – Sorocaba, Campinas e Região Metropolitana de São Paulo, além de São José dos Campos – mantiveram suas posições em 2012.

Trabalhando com a hipótese de que existe relação entre mais alta tecnologia dos produtos exportados e o grau de inserção no mercado externo e, conseqüentemente, uma maior importância do setor exportador em relação ao PIB regional, procurou-se observar se essa hipótese é verdadeira. Para tanto, foi feito um ensaio relacionando a *proxy* preço por quilo e o percentual de participação do PIB (Gráfico 4).

GRÁFICO
3

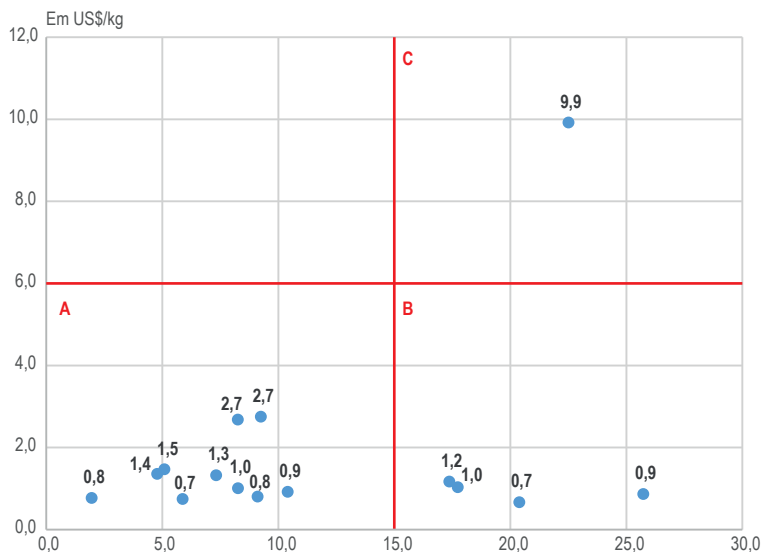
Preço por quilo das exportações

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e Regiões Administrativas – 1999-2012



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb; Fundação Seade.

Preço por quilo por porcentual das exportações no PIB Estado de São Paulo – 2011



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb; Fundação Seade.

Três grupos bastante distintos foram observados (Tabela 2). O primeiro (A) caracteriza-se por pequena participação no PIB (menos de 15%) e baixa incorporação de tecnologia (menos de 6,0 US\$/kg). Como exemplo extremo, tem-se a RA de Registro com diminuta participação das exportações no PIB (2,0%) e baixa tecnologia (0,8 US\$/kg). O segundo grupo (B) é composto por RAs com alta participação e baixa incorporação, tais como Barretos, que registrou a maior contribuição no PIB (25,7%). Já o terceiro grupo (C), representado apenas pela RA de São José dos Campos, tem alta participação e alta incorporação.

Participação das exportações no PIB e preço por quilo

Regiões do Estado de São Paulo – 2011

Regiões	Categoria	Participação das exportações/ PIB (%) (1)	Preço por quilo (em US\$/kg)
RA de Araçatuba	A	7,3	1,3
RA de Campinas	A	9,2	2,7
RA de Franca	A	10,4	0,9
RA de Marília	A	4,8	1,4
RA de Presidente Prudente	A	5,9	0,7
RA de Registro	A	2,0	0,8
RA de Ribeirão Preto	A	8,3	1,0
RA de São José do Rio Preto	A	9,1	0,8
RA de Sorocaba	A	8,3	2,7
RM de São Paulo	A	5,1	1,5
RA de Barretos	B	25,7	0,9
RA de Bauru	B	17,4	1,2
RA de Santos	B	20,4	0,7
RA Central	B	17,7	1,0
RA de São José dos Campos	C	22,5	9,9

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb; Fundação Seade.

(1) Utilizou-se o dólar médio anual para o cálculo do PIB em dólares.

Industrializados

Em relação ao grau de industrialização, o conceito de fator agregado classifica os produtos em básicos, semimanufaturados e manufaturados. Além desses, existe a categoria transações especiais.² Quanto aos produtos manufaturados, embora representem a maior parte no agregado do Estado, houve redução, entre 1999 e 2012, no número de regiões (de 12 para 8) para as quais eles são majoritários (Anexo 1).

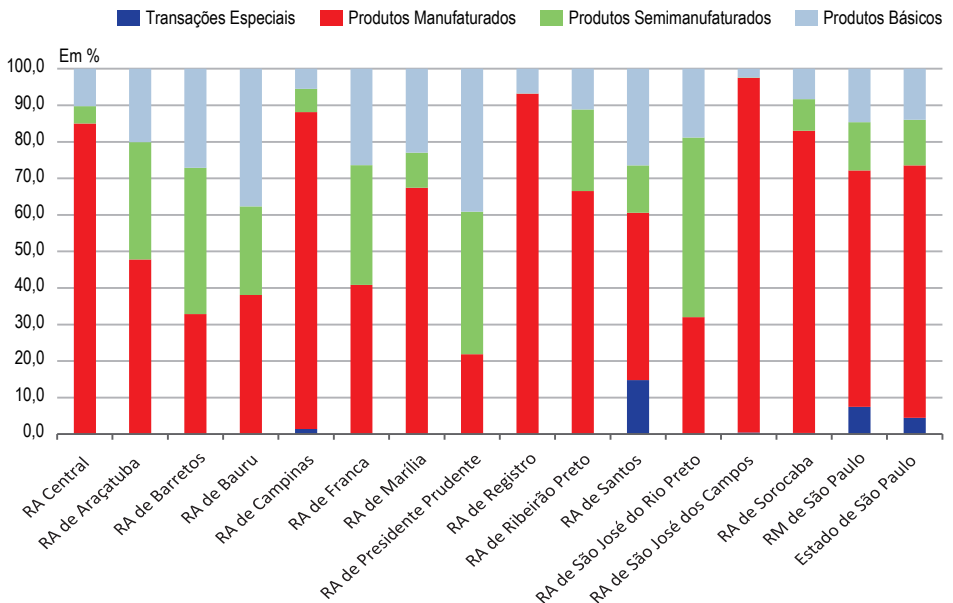
Esta predominância é mais marcante na RA de São José dos Campos, que exportou 97,1% em manufaturados em 2012 (Gráfico 5), mantendo a

2. Conforme notas explicativas do MDIC, trata-se “de bens que se incluem na balança comercial, mas nem sempre é possível identificá-los com o maior grau de detalhamento da classificação de mercadorias”. Incluem-se comércio de navios e aeronaves que se dedicam ao tráfego internacional, comércio de plataformas de perfuração que atuam em águas internacionais, provisionamento de navios e aeronaves e demais veículos de transporte (consumo de bordo, identificados por combustíveis e lubrificantes e outras mercadorias), encomendas postais, bens móveis de migrantes, doações, bens para reparos (valor total do reparo) e movimento de lojas francas (*free-shop*).

proporção de 1999 (97,2%). Nove regiões tiveram queda na participação dos manufaturados, entre elas três importantes centros industriais: Central, Sorocaba e Região Metropolitana de São Paulo. Em sentido contrário, a RA de Registro aumentou sua participação em manufaturados, passando de 37,1% para 93,2%, no período analisado, em que pese sua pequena contribuição no total do Estado. Enquanto os manufaturados perderam participação em nove regiões, os semimanufaturados ganharam em oito.

Focando apenas os industrializados, que incluem manufaturados e semimanufaturados e para os quais existe a classificação de intensidade tecnológica, observa-se que houve uma queda na proporção exportada em relação ao total, passando de 88,0%, em 1999, para 81,6%, em 2012 (Tabela 3). Isso não significa um decréscimo absoluto de industrializados, mas sim um aumento relativo dos produtos básicos e transações especiais, ocasionado principalmente pela elevação dos preços internacionais destes produtos.

Distribuição das exportações, segundo fator agregado
Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e Regiões Administrativas – 2012



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb; Fundação Seade.

Em relação à participação no total exportado pelo Estado, apenas três regiões conseguiram contribuir, em produtos industrializados, com mais de 13% do valor apurado, em 1999 e 2012: RA de Campinas, RA de São José dos Campos e RM de São Paulo. Porém as três tiveram queda no período analisado, passando, respectivamente, de 17,8% para 16,4%, de 17,5% para 13,1% e de 34,0% para 25,8%.

No que se refere ao percentual estadual dos industrializados nas exportações, em 1999 (88,0%) sete regiões apresentaram valores mais altos do que o percentual apontado, enquanto em 2012 (81,6%) foram apenas seis. Destas regiões, quatro aparecem nos dois anos analisados: RA Central, RA de Ribeirão Preto, RA de São José dos Campos (que tem a maior participação de industrializados) e RA de Sorocaba.

Participação dos produtos industrializados nas exportações da região e do Estado

Regiões do Estado de São Paulo – 1999-2012

Em porcentagem

Regiões	1999		2012	
	Participação dos industrializados nas exportações da região	Participação dos industrializados nas exportações do Estado	Participação dos industrializados nas exportações da região	Participação dos industrializados nas exportações do Estado
Total	88,0	88,0	81,6	81,6
RA Central	91,8	4,9	89,8	3,8
RA de Araçatuba	78,8	0,2	79,9	0,6
RA de Barretos	89,1	1,8	72,9	1,8
RA de Bauru	74,2	1,4	62,2	2,4
RA de Campinas	87,3	17,8	93,1	16,4
RA de Franca	87,6	0,9	73,6	1,1
RA de Marília	97,2	0,4	77,0	0,6
RA de Presidente Prudente	72,0	0,6	60,9	0,7
RA de Registro	37,1	0,0	93,2	0,1
RA de Ribeirão Preto	92,6	1,0	88,9	2,0
RA de Santos	57,6	3,5	58,8	6,6
RA de São José do Rio Preto	92,0	0,7	81,2	2,1
RA de São José dos Campos	99,5	17,5	97,2	13,1
RA de Sorocaba	96,9	3,2	91,3	4,6
RM de São Paulo	87,5	34,0	77,9	25,8

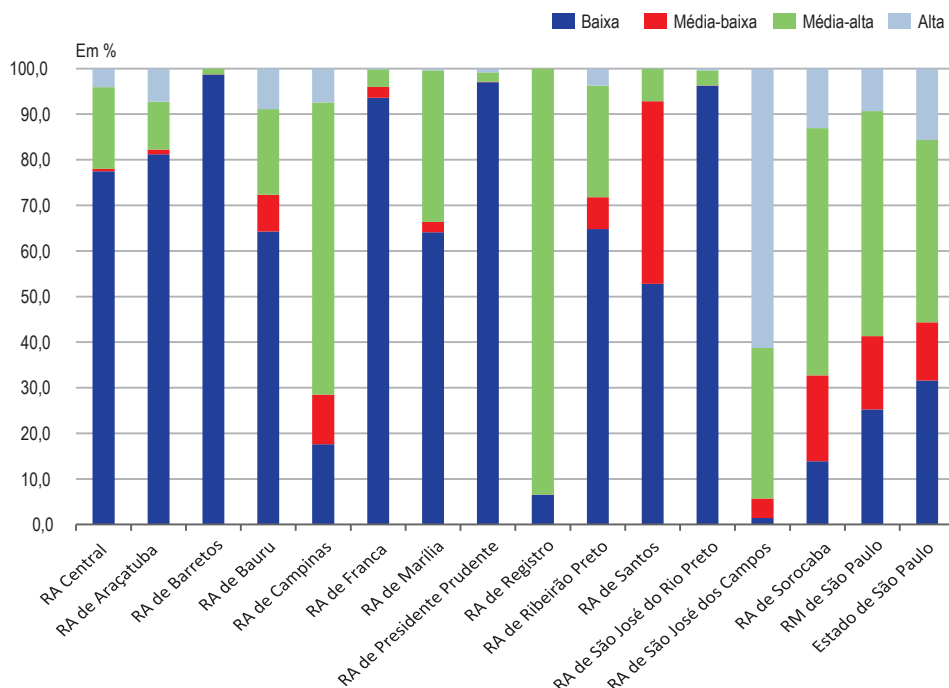
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb; Fundação Seade.

Quanto à intensidade tecnológica incorporada,³ convém notar que, apesar de o Estado de São Paulo exportar principalmente produtos de intensidade média-alta, a maior parte das regiões tem como principais produtos aqueles situados no espectro de baixa intensidade tecnológica (Gráfico 6). Tanto em 1999 como em 2012, encontravam-se nesta categoria dez regiões (Anexo 2). Destacam-se, neste sentido, as RAs de Barretos, Presidente Prudente e São José do Rio Preto.

As exportações de produtos de média-alta e alta tecnologia incorporada, aqui consideradas de alta intensidade tecnológica, podem ter blindados do chamado “efeito China”, as regiões nas quais estes produtos são mais relevantes (São José dos Campos, Campinas e Sorocaba). O “efeito China” provocou, em esfera global, aumento de preços das *commodities* e redução dos preços dos industrializados de mais baixa tecnologia.

GRÁFICO 6

Distribuição das exportações, segundo intensidade tecnológica
Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e Regiões Administrativas – 2012

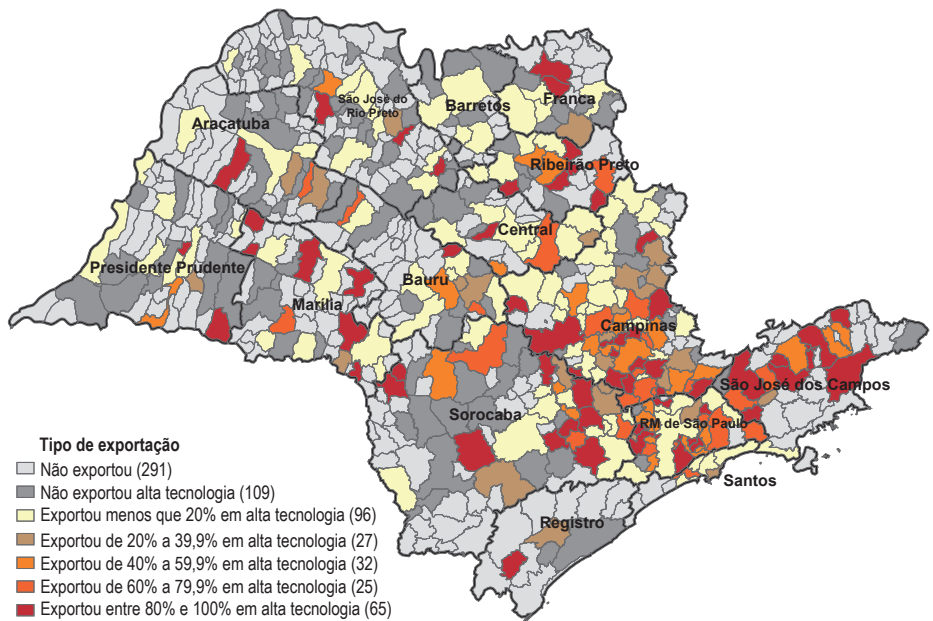


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb; Fundação Seade.

3. Para a classificação, utilizou-se metodologia baseada na OCDE. Para mais informações, ver: MARINHO, M.R.N.; SILVA, G.F.M. O papel estratégico de São Paulo na exportações brasileiras. **Primeira Análise**, São Paulo, Fundação Seade, n. 3, jun. 2013. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/produtos/primeira_analise/no-3-junho2013-o-papel-estrategico-de-sao-paulo-nas-exportacoes-brasileiras/>. Acesso em: dez. 2013.

Convém lembrar que as regiões administrativas são bastante heterogêneas e os municípios nelas contidos possuem perfis bem distintos. No entanto, como se pode observar no Mapa 2, há concentrações muito evidentes em certas regiões. Aquelas com perfil exportador de alta intensidade tecnológica (São José dos Campos, Campinas e Sorocaba) têm grande parte de seus municípios exportando produtos de alta intensidade tecnológica, enquanto nas demais estes aparecem esparsamente.

Porcentual de produtos exportados de alta intensidade tecnológica Municípios do Estado de São Paulo – 2012



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb; Fundação Seade.

PRODUTOS E PAÍSES

A pauta de exportação paulista é bastante diversificada, contudo há concentração no valor exportado em alguns produtos relevantes. Quando o foco recai sobre as regiões, este comportamento torna-se mais evidente: oito das 15 regiões vendem mais de 50% de sua pauta em apenas três produtos (Anexo 3). Das demais, quatro concentram mais de 30% em somente três produtos. Apenas as RAs de Campinas e Sorocaba e a RM de São Paulo possuem uma pauta mais pulverizada. A RM de São Paulo surpreende por dois

de seus três principais produtos: açúcar e soja. Esses produtos são comercializados e não produzidos na região, refletindo a existência de *tradings*.

As RMs de São Paulo e a RA de Santos possuem duas características que mascaram a relação entre sua estrutura produtiva e os produtos exportados por elas. A primeira é a existência de grandes centros físicos de exportações de produtos – Aeroporto de Cumbica e Porto de Santos – o que implica maior quantidade de produtos relacionados a transações especiais. E a segunda corresponde ao fato de estas regiões serem tradicionais polos de exportação, destacando-se as empresas de *trading*.

A soma dos valores exportados dos três principais produtos das duas regiões é bastante relevante, totalizando 1/3 das exportações do Estado.

A maioria das regiões tem seus três principais produtos ligados ao agronegócio. São exemplos disto o açúcar, a carne bovina e o suco de laranja.

O agronegócio da cana-de-açúcar, além de importante para a balança comercial, também possui muito peso para a economia local. Nenhuma outra indústria é tão espalhada, pois, quando observada a pauta ao nível municipal, percebe-se que derivados industriais de cana constituem o principal produto de 60 municípios⁴ (Tabela 4).

Os destinos das exportações de cada região são mais diversificados do que os produtos que estas exportam. Apenas a RA Central tem na soma de seus três principais compradores mais de 50% de seus mercados. Os três principais mercados para os produtos do Estado (Estados Unidos, Argentina e China) aparecem como destino da maioria das regiões (Anexo 4).

4. Além dos 59 municípios referidos na tabela, há também um cujo principal produto está relacionado à cachaça.

Número de municípios exportadores, segundo principal produto Estado de São Paulo – 2012

Principal produto	Número de municípios exportadores
Outros açúcares de cana	47
Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	12
Carnes desossadas de bovino, congeladas	8
Outras sementes forrageiras, para semeadura	8
Outros ladrilhos, etc. de cerâmica, vidrados, esmaltados	6
Outros sucos de laranjas, não fermentados	6
Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	5
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	5
Tripas de bovinos, frescas, refrig. congel. salg. defumadas	5
Café não torrado, não descafeinado, em grão	4

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb; Fundação Seade.

MUNICÍPIOS

Uma primeira caracterização dos municípios pode ser vista pela escala e seu enquadramento por faixas de valor exportado. Foram construídas seis faixas em múltiplos de dez, a partir de US\$ 100 mil, além da categoria não exportadores (Tabela 5), a qual engloba o maior número de municípios, embora tenham diminuído sua participação de 52,4% (338 municípios), em 1999, para 45,1% (291), em 2012.

Entre os exportadores, reduziu-se o número de municípios nas três faixas de menor valor exportado, enquanto nas outras três houve aumento. Em termos de valores, apenas a faixa que representa os maiores exportadores, aqueles que exportam acima de US\$ 1 bilhão, apresentou crescimento: sua participação elevou-se de 38,2% do total exportado, em 1999, para 57,3%, em 2012.

Essas mudanças de faixa podem trazer embutidos os efeitos das variações de preço, tanto da inflação em dólar (37,1%), quanto das alterações nos preços relativos dos produtos.

Observando os municípios por faixa populacional, verifica-se que as maiores cidades, aquelas com mais de 500 mil habitantes, incluindo São Paulo, tiveram perda relativa de importância nas exportações (Tabela 6). Se, em 1999, os sete municípios com estas características exportavam 49,7% do valor total do Estado, em 2012, com o acréscimo de mais dois municípios,

Número de municípios e valor exportado, segundo faixas de valores Estado de São Paulo – 1999-2012

Faixas de valores	1999				2012			
	Municípios		Exportação		Municípios		Exportação	
	N ^{os} abs.	%	Em US\$	%	N ^{os} abs.	%	Em US\$	%
Total	645	100,0	18.430.541.586	100,0	645	100,0	65.188.982.803	100,0
Não exportadores	338	52,4	0	0,0	291	45,1	0	0,0
Até US\$ 100 mil	51	7,9	1.533.128	0,0	34	5,3	944.880	0,0
Mais de US\$ 100 mil a US\$ 1 milhão	49	7,6	17.115.396	0,1	47	7,3	19.456.408	0,0
Mais de US\$ 1 milhão a US\$ 10 milhões	89	13,8	362.192.392	2,0	56	8,7	266.339.200	0,4
Mais de US\$ 10 milhões a US\$ 100 milhões	82	12,7	2.575.913.394	14,0	134	20,8	5.700.628.133	8,7
Mais de US\$ 100 milhões a US\$ 1 bilhão	33	5,1	8.432.103.381	45,8	72	11,2	21.852.848.821	33,5
Mais de US\$ 1 bilhão	3	0,5	7.041.683.895	38,2	11	1,7	37.348.765.361	57,3

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb; Fundação Seade.

respondiam por apenas 41,1% das exportações. Excetuando-se os municípios na faixa de 20.001 a 50 mil habitantes, que perderam participação, os pertencentes às demais faixas ganharam. O destaque foi para os médios, de 100.001 a 500 mil habitantes, que ganharam 6,6 pontos percentuais, tendo aumentado o número de municípios de 55 para 66.

Entre os dez principais exportadores em 1999 e 2012, sete são coincidentes, o que pode sinalizar certa constância nas estruturas econômicas locais (Tabela 7). Além disso, observa-se desconcentração das exportações no Estado, dado que os dez principais municípios exportadores perderam 4,5 pontos percentuais. Em que pese o fato de São Paulo e São José dos Campos serem os principais exportadores, ambos perderam participação entre dois levantamentos (4,1 pontos percentuais, cada um). Santos foi, entre os principais, o que mais ganhou (4,2 pontos percentuais).

Número de municípios e valor das exportações, segundo faixas de população Estado de São Paulo – 1999-2012

Faixas de população	1999				2012			
	Municípios N ^{os} abs.	%	Exportação Em US\$	%	Municípios N ^{os} abs.	%	Exportação Em US\$	%
Total	645	100,0	18.430.541.586	100,0	645	100,0	65.188.982.803	100,0
Até 5.000 hab.	180	27,9	21.195.542	0,1	156	24,2	478.367.404	0,7
De 5.001 a 10.000 hab.	117	18,1	124.293.026	0,7	122	18,9	859.408.767	1,3
De 10.001 a 20.000 hab.	117	18,1	357.927.767	1,9	119	18,4	1.917.500.431	2,9
De 20.001 a 50.000 hab.	120	18,6	1.655.559.953	9,0	121	18,8	5.410.869.045	8,3
De 50.001 a 100.000 hab.	49	7,6	1.486.025.275	8,1	52	8,1	5.541.857.860	8,5
De 100.001 a 500.000 hab.	55	8,5	5.619.905.575	30,5	66	10,2	24.190.255.135	37,1
Mais de 500.000 hab. (excetuando São Paulo)	6	0,9	5.864.831.340	31,8	8	1,2	17.769.006.092	27,3
Município de São Paulo	1	0,2	3.300.803.108	17,9	1	0,2	9.021.718.069	13,8

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb, Fundação Seade.

Valor das exportações e participação, segundo principais municípios exportadores

Estado de São Paulo – 1999-2012

Municípios	1999		Municípios	2012	
	Exportações (em US\$)	Participação (%)		Exportações (em US\$)	Participação (%)
Total dos principais municípios	11.083.266.633	60,1	Total dos principais municípios	36.233.635.116	55,6
São Paulo	3.300.803.108	17,9	São Paulo	9.021.718.069	13,8
São José dos Campos	2.540.627.837	13,8	São José dos Campos	6.300.627.791	9,7
São Bernardo do Campo	1.200.252.950	6,5	Santos	5.947.739.062	9,1
Guarulhos	961.070.528	5,2	São Bernardo do Campo	4.336.874.447	6,7
Santos	905.196.061	4,9	Guarulhos	2.921.632.677	4,5
Campinas	724.500.963	3,9	Piracicaba	2.330.206.021	3,6
Araraquara	394.614.712	2,1	Sorocaba	1.742.887.292	2,7
Matão	366.313.859	2,0	Taubaté	1.257.355.932	1,9
Piracicaba	353.009.323	1,9	Campinas	1.210.864.554	1,9
Limeira	336.877.292	1,8	Cubatão	1.163.729.271	1,8

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb; Fundação Seade.

CONCLUSÃO

No período analisado, verificou-se um espriamento das exportações, indicado pelo aumento do número de municípios que atuaram vendendo ao mercado externo e que, em geral, exportam produtos ligados ao agronegócio.

Tais produtos, do qual o açúcar – um dos três principais produtos em 12 das 15 regiões do Estado – é emblemático, apresentaram o maior crescimento relativo, favorecendo a maioria das regiões administrativas do Estado de São Paulo, pois estas são, ainda, essencialmente ligadas à agroindústria.

Os produtos de baixa tecnologia incorporada, aqui composta por produtos básicos e industrializados de mais baixa tecnologia, em 1999, somavam menos de 47,8% do valor da pauta e, em 2012, passaram a representar 52,5%. Ainda assim, os produtos de mais alta tecnologia continuam bastante relevantes para o total do Estado e para algumas regiões em particular, principalmente as de São José dos Campos, Campinas e Sorocaba.

**Valor das exportações e participação na região e no Estado,
segundo fator agregado**
Regiões do Estado de São Paulo – 1999-2012

Regiões e fator agregado	1999			2012		
	Exportação (em US\$)	% na região	% no Estado	Exportação (em US\$)	% na região	% no Estado
Total	18.430.482.533	100,0	100,0	65.187.260.920	100,0	100,0
RA Central						
Produtos básicos	80.404.012	8,2	0,4	280.909.430	10,2	0,4
Produtos manufaturados	881.944.470	89,6	4,8	2.330.046.771	85,0	3,6
Produtos semimanufaturados	21.877.896	2,2	0,1	130.551.561	4,8	0,2
RA de Araçatuba						
Produtos básicos	10.408.408	21,2	0,1	103.748.229	20,1	0,2
Produtos manufaturados	22.421.658	45,6	0,1	247.132.915	47,8	0,4
Produtos semimanufaturados	16.338.815	33,2	0,1	166.035.068	32,1	0,3
RA de Barretos						
Produtos básicos	39.884.735	10,9	0,2	434.422.299	27,1	0,7
Produtos manufaturados	292.869.985	79,9	1,6	526.143.942	32,9	0,8
Produtos semimanufaturados	33.751.411	9,2	0,2	641.000.685	40,0	1,0
RA de Bauru						
Produtos básicos	91.312.511	25,8	0,5	946.437.350	37,7	1,5
Produtos manufaturados	201.113.859	56,8	1,1	954.169.702	38,0	1,5
Produtos semimanufaturados	61.948.366	17,5	0,3	608.586.862	24,3	0,9
RA de Campinas						
Produtos básicos	444.201.415	11,8	2,4	632.387.102	5,5	1,0
Produtos manufaturados	3.124.292.279	83,0	17,0	9.975.109.753	86,8	15,3
Produtos semimanufaturados	158.227.552	4,2	0,9	728.966.351	6,3	1,1
Transações especiais	35.284.529	0,9	0,2	160.682.824	1,4	0,2
RA de Franca						
Produtos básicos	24.237.724	12,4	0,1	247.502.133	26,4	0,4
Produtos manufaturados	100.028.597	51,1	0,5	383.252.984	40,9	0,6
Produtos semimanufaturados	71.417.407	36,5	0,4	307.352.853	32,8	0,5
RA de Marília						
Produtos básicos	2.264.370	2,8	0,0	110.372.259	23,0	0,2
Produtos manufaturados	70.323.119	85,4	0,4	323.607.123	67,4	0,5
Produtos semimanufaturados	9.737.100	11,8	0,1	46.013.620	9,6	0,1

(continua)

Valor das exportações e participação na região e no Estado, segundo fator agregado

Regiões do Estado de São Paulo – 1999-2012

Regiões e fator agregado	1999			2012		
	Exportação (em US\$)	% na região	% no Estado	Exportação (em US\$)	% na região	% no Estado
RA de Presidente Prudente						
Produtos básicos	44.272.191	28,0	0,2	289.179.619	39,1	0,4
Produtos manufaturados	99.109.028	62,8	0,5	161.758.089	21,9	0,2
Produtos semimanufaturados	14.508.003	9,2	0,1	288.815.701	39,0	0,4
RA de Registro						
Produtos básicos	5.827.952	62,9	0,0	3.222.728	6,8	0,0
Produtos manufaturados	3.433.760	37,1	0,0	44.297.684	93,2	0,1
Produtos semimanufaturados	0	0,0	0,0	32.250	0,1	0,0
RA de Ribeirão Preto						
Transações especiais	343	0,0	0,0	0	0,0	0,0
Produtos básicos	14.375.515	7,4	0,1	164.654.888	11,1	0,3
Produtos manufaturados	117.685.085	60,2	0,6	985.163.443	66,5	1,5
Produtos semimanufaturados	63.363.124	32,4	0,3	330.558.508	22,3	0,5
RA de Santos						
Transações especiais	99.358.654	8,9	0,5	1.077.117.719	14,8	1,7
Produtos básicos	372.744.676	33,5	2,0	1.930.786.974	26,5	3,0
Produtos manufaturados	490.240.692	44,0	2,7	3.344.871.376	45,8	5,1
Produtos semimanufaturados	151.352.195	13,6	0,8	944.710.653	12,9	1,4
RA de São José do Rio Preto						
Produtos básicos	11.556.732	8,0	0,1	311.595.857	18,8	0,5
Produtos manufaturados	103.320.051	71,1	0,6	529.363.452	32,0	0,8
Produtos semimanufaturados	30.465.036	21,0	0,2	813.264.655	49,2	1,2
Transações especiais	7.690	0,0	0,0	0	0,0	0,0
RA de São José dos Campos						
Produtos básicos	2.591.511	0,1	0,0	211.171.233	2,4	0,3
Produtos manufaturados	3.157.063.355	97,2	17,1	8.557.371.763	97,1	13,1
Produtos semimanufaturados	76.086.311	2,3	0,4	6.970.789	0,1	0,0
Transações especiais	13.004.898	0,4	0,1	39.922.022	0,5	0,1
RA de Sorocaba						
Produtos básicos	18.717.752	3,1	0,1	274.663.511	8,3	0,4
Produtos manufaturados	536.642.037	87,9	2,9	2.728.084.092	82,7	4,2

(continua)

Valor das exportações e participação na região e no Estado, segundo fator agregado

Regiões do Estado de São Paulo – 1999-2012

Regiões e fator agregado	1999			2012		
	Exportação (em US\$)	% na região	% no Estado	Exportação (em US\$)	% na região	% no Estado
Produtos semimanufaturados	54.844.131	9,0	0,3	283.975.871	8,6	0,4
Transações especiais	505.829	0,1	0,0	10.892.760	0,3	0,0
RM de São Paulo						
Produtos básicos	678.977.487	9,5	3,7	3.148.371.844	14,6	4,8
Produtos manufaturados	5.585.807.551	78,1	30,3	13.950.422.111	64,7	21,4
Produtos semimanufaturados	676.357.360	9,5	3,7	2.856.714.483	13,2	4,4
Transações especiais	213.973.366	3,0	1,2	1.614.875.029	7,5	2,5

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb; Fundação Seade.

Valor das exportações de produtos industrializados e participação na região, segundo categorias de intensidade tecnológica
Regiões do Estado de São Paulo – 1999-2012

Regiões e categorias de intensidade tecnológica	1999		2012	
	Exportação (em US\$)	Participação no total dos industrializados na região (%)	Exportação (em US\$)	Participação no total dos industrializados na região (%)
TOTAL GERAL	16.226.570.233	100,0	53.194.345.110	100,0
Alta	3.277.789.986	20,2	8.336.688.752	15,7
Baixa	4.674.712.665	28,8	16.803.453.115	31,6
Média-alta	6.147.114.910	37,9	21.276.144.941	40,0
Média-baixa	2.126.952.672	13,1	6.778.058.302	12,7
RA Central (Total dos industrializados)	903.822.366	100,0	2.460.598.332	100,0
Alta	3.543.563	0,4	99.728.418	4,1
Baixa	690.296.745	76,4	1.905.837.162	77,5
Média-alta	208.068.936	23,0	441.923.924	18,0
Média-baixa	1.913.122	0,2	13.108.828	0,5
RA de Araçatuba (Total dos industrializados)	38.760.473	100,0	413.167.983	100,0
Alta	6.090.458	15,7	30.016.044	7,3
Baixa	31.712.584	81,8	335.455.910	81,2
Média-alta	680.353	1,8	43.314.201	10,5
Média-baixa	277.078	0,7	4.381.828	1,1
RA de Barretos (Total dos industrializados)	326.621.396	100,0	1.167.144.627	100,0
Alta	3.000	0,0	1.110	0,0
Baixa	320.435.258	98,1	1.152.007.831	98,7
Média-alta	6.116.837	1,9	14.687.271	1,3
Média-baixa	66.301	0,0	448.415	0,0
RA de Bauru (Total dos industrializados)	263.062.225	100,0	1.562.756.564	100,0
Alta	537.455	0,2	139.182.543	8,9
Baixa	238.013.041	90,5	1.004.521.351	64,3

(continua)

Valor das exportações de produtos industrializados e participação na região, segundo categorias de intensidade tecnológica
Regiões do Estado de São Paulo – 1999-2012

Regiões e categorias de intensidade tecnológica	1999		2012	
	Exportação (em US\$)	Participação no total dos industrializados na região (%)	Exportação (em US\$)	Participação no total dos industrializados na região (%)
Média-alta	23.687.701	9,0	293.471.853	18,8
Média-baixa	824.028	0,3	125.580.817	8,0
RA de Campinas (Total dos industrializados)	3.282.519.831	100,0	10.704.076.104	100,0
Alta	601.209.785	18,3	795.280.151	7,4
Baixa	598.210.875	18,2	1.887.299.815	17,6
Média-alta	1.569.217.298	47,8	6.856.651.228	64,1
Média-baixa	513.881.873	15,7	1.164.844.910	10,9
RA de Franca (Total dos industrializados)	171.446.004	100,0	690.605.837	100,0
Alta	987.181	0,6	1.129.007	0,2
Baixa	157.153.415	91,7	646.463.367	93,6
Média-alta	3.170.401	1,8	26.708.091	3,9
Média-baixa	10.135.007	5,9	16.305.372	2,4
RA de Marília (Total dos industrializados)	80.060.219	100,0	369.620.743	100,0
Alta	261.142	0,3	1.440.220	0,4
Baixa	59.667.330	74,5	236.958.085	64,1
Média-alta	19.505.737	24,4	122.905.536	33,3
Média-baixa	626.010	0,8	8.316.902	2,3
RA de Presidente Prudente (Total dos industrializados)	113.617.031	100,0	450.573.790	100,0
Alta	67.616	0,1	3.844.164	0,9
Baixa	107.172.330	94,3	437.090.267	97,0
Média-alta	6.376.574	5,6	9.179.675	2,0
Média-baixa	511	0,0	459.684	0,1

(continua)

Valor das exportações de produtos industrializados e participação na região, segundo categorias de intensidade tecnológica
Regiões do Estado de São Paulo – 1999-2012

Regiões e categorias de intensidade tecnológica	1999		2012	
	Exportação (em US\$)	Participação no total dos industrializados na região (%)	Exportação (em US\$)	Participação no total dos industrializados na região (%)
RA de Registro (Total dos industrializados)	3.433.760	100,0	44.329.934	100,0
Alta	0	0,0		0,0
Baixa	911.037	26,5	2.884.549	6,5
Média-alta	2.522.723	73,5	41.413.135	93,4
Média-baixa	0	0,0	32.250	0,1
RA de Ribeirão Preto (Total dos industrializados)	181.048.209	100,0	1.315.721.951	100,0
Alta	11.963.597	6,6	49.578.030	3,8
Baixa	126.961.493	70,1	852.292.061	64,8
Média-alta	34.839.842	19,2	321.556.539	24,4
Média-baixa	7.283.277	4,0	92.295.321	7,0
RA de Santos (Total dos industrializados)	641.592.887	100,0	4.289.582.029	100,0
Alta	131.333	0,0	1.643.267	0,0
Baixa	456.112.489	71,1	2.265.560.263	52,8
Média-alta	45.437.150	7,1	304.527.965	7,1
Média-baixa	139.911.915	21,8	1.717.850.534	40,0
RA de São José do Rio Preto (Total dos industrializados)	133.785.087	100,0	1.342.628.107	100,0
Alta	658.173	0,5	4.969.395	0,4
Baixa	126.018.208	94,2	1.292.144.917	96,2
Média-alta	4.340.287	3,2	44.750.047	3,3
Média-baixa	2.768.419	2,1	763.748	0,1
RA de São José dos Campos (Total dos industrializados)	3.233.149.666	100,0	8.564.342.552	100,0
Alta	1.901.925.491	58,8	5.250.678.216	61,3
Baixa	77.759.758	2,4	123.266.686	1,4

(continua)

Valor das exportações de produtos industrializados e participação na região, segundo categorias de intensidade tecnológica
Regiões do Estado de São Paulo – 1999-2012

Regiões e categorias de intensidade tecnológica	1999		2012	
	Exportação (em US\$)	Participação no total dos industrializados na região (%)	Exportação (em US\$)	Participação no total dos industrializados na região (%)
Média-alta	994.614.851	30,8	2.825.876.977	33,0
Média-baixa	258.849.566	8,0	364.520.673	4,3
RA de Sorocaba (Total dos industrializados)	591.486.168	100,0	3.012.059.963	100,0
Alta	36.044.238	6,1	393.550.593	13,1
Baixa	94.641.933	16,0	417.163.433	13,8
Média-alta	268.085.138	45,3	1.633.488.174	54,2
Média-baixa	192.714.859	32,6	567.857.763	18,9
RM de São Paulo (Total dos industrializados)	6.262.164.911	100,0	16.807.136.594	100,0
Alta	714.366.954	11,4	1.565.647.594	9,3
Baixa	1.589.646.169	25,4	4.244.507.418	25,3
Média-alta	2.960.451.082	47,3	8.295.690.325	49,4
Média-baixa	997.700.706	15,9	2.701.291.257	16,1

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb; Fundação Seade.

Valor das exportações e participação na região e no Estado, segundo principais produtos

Regiões do Estado de São Paulo – 2012

Principais produtos	Exportações (em US\$)	Participação na região (%)	Participação no Estado (%)
TOTAL GERAL	20.811.079.385	31,9	31,9
Total dos três principais produtos da RA Central	1.568.144.767	57,2	2,4
Outros sucos de laranjas, não fermentados	465.336.500	17,0	0,7
Sucos de laranja não congelados com valor brix<=20	371.263.615	13,5	0,6
Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	731.544.652	26,7	1,1
Total dos três principais produtos da RA de Araçatuba	277.214.778	53,6	0,4
Carnes desossadas de bovino, congeladas	64.752.274	12,5	0,1
Outros açúcares de cana	116.768.907	22,6	0,2
Preparações alimentícias e conservas, de bovinos	95.693.597	18,5	0,1
Total dos três principais produtos da RA de Barretos	1.093.420.900	68,3	1,7
Carnes desossadas de bovino, congeladas	282.587.658	17,6	0,4
Outros açúcares de cana	589.210.796	36,8	0,9
Outros sucos de laranjas, não fermentados	221.622.446	13,8	0,3
Total dos três principais produtos da RA de Bauru	932.689.001	37,1	1,4
Carnes desossadas de bovino, congeladas	331.538.635	13,2	0,5
Outros açúcares de cana	338.025.353	13,5	0,5
Preparações alimentícias e conservas, de bovinos	263.125.013	10,5	0,4
Total dos três principais produtos da RA de Campinas	1.689.354.811	14,7	2,6
Outros "bulldozers" e "angledozers", de lagartas	707.502.178	6,2	1,1
Outros açúcares de cana	409.422.713	3,6	0,6
Outros niveladores	572.429.920	5,0	0,9
Total dos três principais produtos da RA de Franca	495.842.385	52,9	0,8
Álcool etílico n/desnaturado c/teor água <= 1% vol.	163.565.017	17,4	0,3
Outros açúcares de cana	230.528.569	24,6	0,4
Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	101.748.799	10,8	0,2

(continua)

Valor das exportações e participação na região e no Estado, segundo principais produtos

Regiões do Estado de São Paulo – 2012

Principais produtos	Exportações (em US\$)	Participação na região (%)	Participação no Estado (%)
Total dos três principais produtos da RA de Marília	143.771.417	30,0	0,2
Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado	44.703.603	9,3	0,1
Outros açúcares de cana	44.241.380	9,2	0,1
Outros aparelhos p/ pulverizar fungicidas/ inseticidas, etc.	54.826.434	11,4	0,1
Total dos três principais produtos da RA de Presidente Prudente	410.289.190	55,5	0,6
Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	132.973.460	18,0	0,2
Carnes desossadas de bovino, congeladas	66.603.004	9,0	0,1
Outros açúcares de cana	210.712.726	28,5	0,3
Total dos três principais produtos da RA de Registro	40.873.116	86,0	0,1
Ácido fosfórico com teor de ferro <750ppm	22.830.019	48,0	0,0
Chá preto (fermentado/parcialm.) apresent. qq. outra forma	3.217.616	6,8	0,0
Outros fosfatos de cálcio	14.825.481	31,2	0,0
Total dos três principais produtos da RA de Ribeirão Preto	729.022.703	49,2	1,1
Outros açúcares de cana	292.928.133	19,8	0,4
Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	273.715.322	18,5	0,4
Papel fibra mec<=10%, 40<=p<=150g/m ² , fls. lado<=360mm	162.379.248	11,0	0,2
Total dos três principais produtos da RA de Santos	2.729.123.339	37,4	4,2
"Fuel-oil"	824.785.724	11,3	1,3
Consumo de bordo – combustíveis e lubrificantes para embarcações	1.059.006.540	14,5	1,6
Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	845.331.075	11,6	1,3
Total dos três principais produtos da RA de São José do Rio Preto	1.065.110.353	64,4	1,6
Carnes desossadas de bovino, congeladas	182.339.996	11,0	0,3
Outros açúcares de cana	718.662.927	43,4	1,1
Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	164.107.430	9,9	0,3

(continua)

Valor das exportações e participação na região e no Estado, segundo principais produtos

Regiões do Estado de São Paulo – 2012

Principais produtos	Exportações (em US\$)	Participação na região (%)	Participação no Estado (%)
Total dos três principais produtos da RA de São José dos Campos	4.754.165.211	53,9	7,3
Automóveis c/motor explosão, 1.500<cm ³ <=3000, até 6 passageiros	686.357.472	7,8	1,1
Outros aviões/veículos aéreos, peso >15.000 kg, vazios	3.402.812.075	38,6	5,2
Outros aviões a turbojato, etc. 7.000 kg < peso <=15.000 kg, vazios	664.995.664	7,5	1,0
Total dos três principais produtos da RA de Sorocaba	726.201.365	22,0	1,1
Outros açúcares de cana	81.486.728	2,5	0,1
Partes de outros motores/geradores/grupos eletrog. etc.	541.391.514	16,4	0,8
Sais do ácido glutâmico	103.323.123	3,1	0,2
Total dos três principais produtos da RM de São Paulo	4.155.856.049	19,3	6,4
Consumo de bordo – combustíveis e lubrificantes para aeronaves	1.529.105.498	7,1	2,3
Outros açúcares de cana	1.549.421.017	7,2	2,4
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	1.077.329.534	5,0	1,7

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb; Fundação Seade.

Valor das exportações e participação na região e no Estado, segundo principais países de destino
Regiões do Estado de São Paulo – 2012

Principais países de destino	Exportações (em US\$)	Participação na região (%)	Participação no Estado (%)
Total dos três principais países das regiões	24.378.055.965	37,4	37,4
Estado de São Paulo			
Total	21.519.587.298	-	33,0
Estados Unidos	8.402.424.089	-	12,9
Argentina	8.047.754.717	-	12,3
China	5.069.408.492	-	7,8
RA Central			
Total	1.425.490.322	52,0	2,2
Bélgica	596.257.553	21,7	0,9
Países Baixos (Holanda)	459.745.323	16,8	0,7
Estados Unidos	369.487.446	13,5	0,6
RA de Araçatuba			
Total	147.068.852	28,5	0,2
China	59.902.978	11,6	0,1
Estados Unidos	49.884.102	9,7	0,1
Grã-Bretanha (Reino Unido)	37.281.772	7,2	0,1
RA de Barretos			
Total	558.323.537	34,9	0,9
Bélgica	256.127.147	16,0	0,4
Federação Russa	163.632.956	10,2	0,3
China	138.563.434	8,7	0,2
RA de Bauru			
Total	698.834.590	27,8	1,1
China	262.793.829	10,5	0,4
Estados Unidos	256.493.005	10,2	0,4
Países Baixos (Holanda)	179.547.756	7,2	0,3
RA de Campinas			
Total	4.328.620.681	37,6	6,6
Argentina	2.080.089.105	18,1	3,2
Estados Unidos	1.650.755.032	14,4	2,5
México	597.776.544	5,2	0,9
RA de Franca			
Total	423.888.758	45,2	0,7
Estados Unidos	223.122.250	23,8	0,3

(continua)

Valor das exportações e participação na região e no Estado, segundo principais países de destino
Regiões do Estado de São Paulo – 2012

Principais países de destino	Exportações (em US\$)	Participação na região (%)	Participação no Estado (%)
China	150.297.188	16,0	0,2
Japão	50.469.320	5,4	0,1
RA de Marília			
Total	149.270.599	31,1	0,2
Estados Unidos	70.400.118	14,7	0,1
China	55.551.538	11,6	0,1
Suíça	23.318.943	4,9	0,0
RA de Presidente Prudente			
Total	187.873.167	25,4	0,3
Estados Unidos	76.073.596	10,3	0,1
Países Baixos (Holanda)	63.636.701	8,6	0,1
França	48.162.870	6,5	0,1
RA de Registro			
Total	23.387.804	49,2	0,0
Argentina	14.661.209	30,8	0,0
Bolívia	5.125.619	10,8	0,0
Colômbia	3.600.976	7,6	0,0
RA de Ribeirão Preto			
Total	364.364.610	24,6	0,6
Venezuela	160.673.937	10,9	0,2
Arábia Saudita	117.182.936	7,9	0,2
Grã-Bretanha (Reino Unido)	86.507.737	5,8	0,1
RA de Santos			
Total	3.021.370.750	41,4	4,6
Estados Unidos	1.133.607.510	15,5	1,7
Provisão de aeronaves	1.065.000.297	14,6	1,6
China	822.762.943	11,3	1,3
RA de São José do Rio Preto			
Total	406.792.602	24,6	0,6
China	190.423.434	11,5	0,3
Estados Unidos	122.857.342	7,4	0,2
Egito	93.511.826	5,7	0,1
RA de São José dos Campos			
Total	3.662.818.716	41,6	5,6
Estados Unidos	1.367.671.714	15,5	2,1

(continua)

Valor das exportações e participação na região e no Estado, segundo principais países de destino

Regiões do Estado de São Paulo – 2012

Principais países de destino	Exportações (em US\$)	Participação na região (%)	Participação no Estado (%)
Argentina	1.356.181.841	15,4	2,1
China	938.965.161	10,7	1,4
RA de Sorocaba			
Total	1.511.576.820	45,8	2,3
Estados Unidos	841.217.948	25,5	1,3
Argentina	478.073.189	14,5	0,7
Alemanha	192.285.683	5,8	0,3
RM de São Paulo			
Total	7.468.374.157	34,6	11,5
Argentina	3.768.490.340	17,5	5,8
Estados Unidos	2.135.831.050	9,9	3,3
China	1.564.052.767	7,3	2,4

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, AliceWeb; Fundação Seade.

NOTA AOS COLABORADORES

Os artigos publicados pelo Primeira Análise devem ser relacionados a pesquisas da Fundação Seade. As colaborações podem ser tanto de integrantes da Fundação como de analistas externos.

A publicação não remunera os autores por trabalhos publicados. A remessa dos originais para apreciação implica autorização para publicação pela revista, embora não haja obrigação de publicação.

A editoria do boletim poderá contatar o autor para eventuais dúvidas e/ou alterações nos originais, visando manter a homogeneidade e a qualidade da publicação, bem como adequar o texto original ao formato dos artigos do Primeira Análise – e para isso podem ser realizadas reuniões de ajuste de conteúdo editorial com os autores.

É permitida sua reprodução total ou parcial, desde que seja citada a fonte.

E-mail de contato: edneydias@seade.gov.br

NORMAS EDITORIAIS

O artigo deverá ser digitado em Word (fonte TIMES NEW ROMAN, corpo 12), contendo no mínimo 15 e no máximo 30 páginas, em espaço duplo.